

Barelli e Amato acham recessão o pior remédio

São Paulo — As declarações do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, publicadas ontem pelo jornal *O Globo*, de que os mesmos economistas e empresários que criticam o Plano Collor não têm nenhuma alternativa a apresentar, foram recebidas com reservas pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, e pelo economista e ex-diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli. Para Amato, embora as medidas econômicas adotadas pelo Governo estejam na direção correta, são mal aplicadas. Já para Barelli, o fracasso do método antinflacionário do Plano Collor seria tão evidente que o próprio Governo busca alternativas no Fórum de Entendimento Nacional.

Entre as declarações do presidente do BC, Barelli destacou a afirmação de que a política econômica do Governo adota as mesmas medidas defendidas por empresários e economistas durante o governo Sarney. "Eu que estava do lado de lá, sei", afirmou Eris.

— "Eu sempre estive do lado de cá e nunca defendi a recessão como método infalível contra a inflação. Há estudos que comprovam que a inflação no Brasil só caiu significativamente em períodos de crescimento econômico", comentou Barelli, acrescentando que em períodos recessivos, a queda da inflação, quando ocorre, é lenta e pouco expressiva.

Segundo Barelli, o presidente do BC é incoerente ao desafiar economistas e empresários para



Barelli: crescimento econômico pode derrubar a inflação

apresentarem medidas alternativas contra a inflação que já não estejam sendo adotadas pelo Governo: "De duas uma, ou o Eris está enganado ou o Fórum de Entendimento Nacional é uma farsa", disparou Barelli.

Para o economista, o próprio Governo já percebeu que sua política monetária ortodoxa não fará cair a inflação e busca alternativas no Fórum de Entendimento Nacional, onde se reúne com empresários e sindicalistas. Barelli ressalta que o presidente do BC parece acreditar que não existem alternativas à atual política econômica do Governo, o que, segundo sua opinião, transformaria o Fórum de Entendimento Nacional em um jogo de cena:

— "A verdade, porém, é que existem alternativas ao programa recessivo do Governo para reduzir a inflação. Eris disse também que está lendo, lendo e lendo e até agora não viu nenhuma nova proposta. Neste momento eu me pergunto que tipo de literatura ele anda lendo, uma vez que há muitos economistas sérios divulgando suas propostas, seja através da imprensa, das entidades de economistas e até das universidades. Propostas existem, é só

ler", disse Barelli.

Para o presidente da Fiesp, que há uma semana chamou o Plano Collor de cilada, Ibrahim Eris está certo ao afirmar que a política econômica do Governo está correta e não tem nada que precise ser mudado. Entretanto, o empresário ressaltou que o Governo erra na aplicação dessa política que, segundo ele, tira o oxigênio das forças produtivas do País. Para Amato, que gosta de se expressar através de figuras de linguagem, o País encontra-se em uma maratona, onde já percorreu boa parte do percurso e necessita desesperadamente de oxigênio para prosseguir na competição:

— "Se o oxigênio não vier agora, o Brasil não vai chegar ao pódium dos vencedores. Muitas empresas vão quebrar, haverá demissões em massa e as consequências disso para o País serão desastrosas", disse.

Amato salientou que os empresários não apostam no fracasso do Plano Collor, mas são contrários à atual dose de aporte monetário, que consideram violenta e desnecessária. "A política econômica está sendo mal implementada e não podem acusar os empresários pelos erros decorrentes disso", criticou.